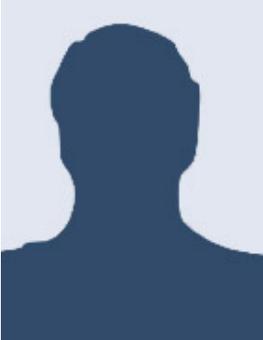


DICIONÁRIO DE HISTORIADORES PORTUGUESES

DA ACADEMIA REAL DAS CIÊNCIAS AO FINAL DO ESTADO NOVO

<http://dichp.bnportugal.pt/>



RAMOS, Manuel Maria de Oliveira (Santa Maria da Válega, Ovar, 1862 – Lisboa, 1931)

Era filho do jornalista portuense João Oliveira Ramos, conhecido como “Pai Ramos”, de quem terá ganho o gosto pelo jornalismo. O. R. escreveu artigos para inúmeros periódicos, como a *Revista de Portugal*, *A Época*, *Diário de Notícias*, *O Século*, *Diário Ilustrado*, *Primeiro de Janeiro*, *Novidades*, entre outros. Fez estudos secundários no Porto, seguindo para a Escola do Exército e mais tarde, estudou Matemática na Universidade de Coimbra. Fez o curso do Estado Maior, prestando serviço, primeiro na 3ª Divisão Militar (Porto) e depois no corpo do Estado Maior. Manteve-se as suas ligações às forças militares, sendo sucessivamente promovido a alferes (1888), tenente (1890), capitão (1893), major (1907) e coronel (1912), até ao momento em que passou à reserva (1924).

Regeu a cadeira de História no Colégio Militar, a pedido do então director, general Morais Sarmiento. Foi também professor interino do Liceu de Lisboa, a convite do reitor José Maria Rodrigues. Em 1907 chegou a leccionar História e Literatura aos príncipes D. Luís Filipe e D. Manuel. Em 1901, a reforma do Curso Superior de Letras, pela mão de Jaime Moniz, levou à abertura de um concurso para provimento das cadeiras criadas pelo novo plano de estudos. Terminado em 1904, o concurso seria ganho por O. R., à frente de Agostinho Fortes e Manuel Abúndio da Silva (2º e 3º terceiro classificados, respectivamente). Para o concurso público, depois de prestadas as provas orais e escritas exigidas pelo regulamento, O. R. apresentou a dissertação *Origens Europeias. Esquema etno-histórico*, que demonstrava o apreço pessoal do autor pelos temas medievais. Seria nomeado professor da cadeira de História Antiga, Idade Média e Moderna. A morte de Consiglieri Pedroso (1910) deixou vaga a cadeira de História de Portugal, tendo O. R. passado para a regência desta, abrindo lugar à nomeação de Agostinho Fortes, para a cadeira que deixava livre.

Com a criação da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa, passou a integrar a Secção de Ciências Históricas como professor ordinário, assumindo a regência das cadeiras de História de Portugal e Estética e História de Arte (decisão que terá sido influenciada pelos seus trabalhos sobre crítica de arte: *A Música Portuguesa*, 1891 e *A Baixela Barahona – um problema de Arte*, 1900). Mais tarde viria a ocupar as cadeiras de História Medieval (1915-1931), História dos Descobrimentos e da Colonização Portuguesa (1918-30) e Propedêutica Histórica (1918-1931). Com a divisão da cadeira de História de Portugal em duas de duração anual, passaria a reger a primeira parte da disciplina (1917-1931). Na Faculdade de Letras leccionou, durante meio ano, uma cadeira da Secção de Filosofia (Filosofia II, 1915), resultado da escassez



DICIONÁRIO DE HISTORIADORES PORTUGUESES

DA ACADEMIA REAL DAS CIÊNCIAS AO FINAL DO ESTADO NOVO

<http://dichp.bnportugal.pt/>

docente da instituição.

No seu estudo *Origens Europeias. Esquema etno-histórico*, defende a importância do carácter evolutivo de inspiração spenceriana no processo histórico, sublinhando que os acontecimentos eram consequências de múltiplas causas na complexidade do devir civilizacional, numa posição próxima da historiografia positivista. Utiliza o conceito de evolução para expor a sua ideia de acontecimento de longa duração, em oposição ao conceito de facto histórico de curta duração ocorrido num momento preciso e particular e resultado de causas directas e concretas. Contudo, os trabalhos seguintes vão inspirar-se na obra de Alexandre Herculano e nas suas ideias referentes ao método a aplicar na investigação historiográfica, não se deixando todavia marcar pelas interpretações do mestre, nomeadamente a tese da decadência nacional e anticlericais. Como Herculano, preocupou-se com o “carácter da Nação” e pela participação das camadas populares no processo histórico do país. O. R. não repetiria a lição herculaneana sobre as origens da Nação, procurando adaptá-la à luz dos trabalhos que vários dos seus colegas produziam (Teófilo Braga, Adolfo Coelho, Leite de Vasconcelos, Paulo Mêrea), sobre as teses insurreccional ou política da fundação; e as da continuidade entre lusitanos e portugueses. Para ele, a independência do país estava relacionado com um conjunto de causas complexas de cariz étnico, geográfico e político. Além dos estudos medievais, O. R. dedicou-se à História dos Descobrimentos Portugueses procurando a valorização da imensa campanha ultramarina desenvolvida pelo país nos séculos XV e XVI, como comprovam os textos que deixou na *História de Portugal* dirigida por Damião Peres, que escreveu perto do final da vida, numa altura em que a cegueira lhe dominara a vista quase por completo.

Foi também tradutor de obras de Edgar Allan Poe, Beaumarchais e Verne; e, no campo historiográfico traduziu a *História da Época dos Descobrimentos* de Sophus Ruge e dirigiu, a partir do sexto volume, a tradução portuguesa da *História Universal*, de G. Oncken.

Bibliografia activa: *Origens Europeias. Esquema etno-histórico*, dissertação de concurso à cadeira de história antiga, medieval e moderna, Lisboa, Tipografia d' O Diário, 1904; «O Condado Portucalense», vol. I, VIII parte, *História de Portugal* (dir. Damião Peres), Barcelos, Portucalense Editora, 1928, pp. 483-504; «Idade Média. Aspectos Gerais: a sociedade», *História da Literatura Portuguesa Ilustrada* (dir. Forjaz de Sampaio), vol 1., Paris-Lisboa, Aillaud e Bertrand, 1929, 41-72; «A consolidação da Independência», vol. II, I parte, *História de Portugal* (dir. Damião Peres), Barcelos, Portucalense Editora, 1929, pp. 9-16; «Descobrimento do caminho marítimo para a Índia», vol. III, II parte, *História de Portugal* (dir. Damião Peres), Barcelos, Portucalense Editora, 1931, pp. 574-589; «A tradição portuguesa de terras e viagens para Ocidente; Cabral e o Brasil», vol. III, II parte, *História de Portugal* (dir. Damião Peres), Barcelos, Portucalense Editora, 1931, pp. 590-598; «Fernão de Magalhães: a 1ª viagem de circum-navegação do globo», vol. III, II parte, *História de Portugal* (dir. Damião Peres), Barcelos, Portucalense Editora, 1931, pp. 599-604; «Périplo de penetração da Ásia», vol. III, II parte, *História de Portugal* (dir. Damião Peres), Barcelos, Portucalense Editora, 1931, pp. 605-608.

DICIONÁRIO DE HISTORIADORES PORTUGUESES

DA ACADEMIA REAL DAS CIÊNCIAS AO FINAL DO ESTADO NOVO

<http://dichp.bnportugal.pt/>

Bibliografia passiva: AGUILAR, Manuel Busquets de, *O Curso Superior de Letras (1858-1911)*, Lisboa, 1939; DORES, Hugo Gonçalves, *A História na Faculdade de Letras de Lisboa (1911-1930)*, dissertação de Mestrado em História Contemporânea apresentada à Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa, 2009; *Enciclopedia Verbo luso-brasileira de cultura: edição século XXI*, Lisboa, Verbo, 1998; FORTES, Agostinho, «Doutor Manuel de Oliveira Ramos», *Revista da Faculdade de Letras*, 1ª série, tomo 5, nº 1-2, 1938, pp. 1-5; «Oliveira Ramos, Manuel Maria de», *Grande Enciclopédia Portuguesa e Brasileira*, vol. XIX, Lisboa-Rio de Janeiro, Editorial Enciclopédia Ltd, pp. 414-415; MACHADO, José Montalvão, «Génese da História de Portugal, edição de Barcelos», *Colectânea de Estudos em honra do Prof. Dr. Damião Peres*, Lisboa, Academia Portuguesa de História, 1974, pp. 37-67; MARQUES, A. H. Oliveira, «Notícia Histórica da Faculdade de Letras (1911-1961)», *Ensaios de Historiografia Portuguesa*, Lisboa, Palas Editora, 1988, pp.123-198; SERRÃO, Joel, «Historiografia. Na Idade Contemporânea», *Dicionário da História de Portugal*, vol. IV, Lisboa, Iniciativas Editoriais, 1971, pp. 438-446.

Hugo Dores



APOIOS:

